

[O LIVRO DO NATAL]

Msg n. 6

A CELEBRAÇÃO DO NATAL

Isaías 12

¹Naquele dia, vocês cantarão: “Eu te louvarei, ó SENHOR! Estavas irado comigo, mas tua ira passou; agora tu me consolaste. ²Vejam, Deus veio me salvar; confiarei nele e não terei medo. O SENHOR Deus é minha força e meu cântico; ele me deu vitória!”. ³Com alegria vocês beberão das fontes da salvação. ⁴Naquele dia, cantarão: “Deem graças ao SENHOR! Louvem seu nome! Contem aos povos o que ele fez, anunciem que seu nome é magnífico. ⁵Cantem ao SENHOR, pois ele tem feito maravilhas; tornem seu louvor conhecido em todo o mundo. ⁶Todos os habitantes de Sião celebrem em alta voz, pois grande é o Santo de Israel que vive em seu meio”.

CELEBRE O NATAL O ANO TODO

Paul Tripp certamente faz coro com a maioria de nós, quando escreve assim:

Eu amo o dia de Natal. Adoro desembulhar presentes, ouvir música, comer e assistir com a família nossos filmes e shows tradicionais.

Natal é muito bom! Tão bom que chega ser difícil encontrar quem não goste de celebrá-lo. Quando eu era criança e terminava a festa de Natal, eu lamentava, dizendo: “Ah não! Natal agora só no ano que vem!”. Realmente, para milhares e milhares de pessoas o Natal não passa de uma data aconchegante e especial, marcada com festas, feriados e fartura de comida. Ah, tem também os presentes. Como se esquecer dos presentes de Natal! Mas Natal é mais, muito mais do que isto. É uma celebração para o ano todo, a vida toda.

Paul Tripp acrescentou às palavras que lemos acima o texto que se segue:

Mais importante [que desembulhar presentes, ouvir música, comer e assistir filmes com a família], devemos amar o dia de Natal porque celebra o nascimento de nosso Senhor e Salvador [Jesus Cristo]. Mas *o que você fará com a história do Natal até o próximo ano?*

O dia de Natal não pode ser apenas uma celebração de apenas um dia no calendário do ano. Eu amo a tradição anual, mas todos os dias devemos trabalhar para lembrarmos a nós mesmos das verdades incrivelmente magníficas do nascimento de Jesus.

Isaías 12 servirá como um guia para a nossa celebração do Natal.

O LIVRO DO NATAL

Esse capítulo é a conclusão do *Livro de Emanuel* — *O Livro do Natal* (Isaías 7 a 12).

Parece mais do que apropriado que após tantas alusões à vinda de Cristo, o Messias (Is 7.14; 8.14; 9.2 e 6-7; 11.1-2) e a chocante demonstração do que seria o mundo sem Cristo — o mundo sem Natal (Is 7, 8 e 10), o profeta agora exploda em cânticos de louvor e adoração (Is 12).

O capítulo 12 se resume a dois salmos ou hinos bem curtos (vs. 1–3 e 4–6). Ambos são expressões de gratidão pela libertação do SENHOR.

¹[...] “Eu te louvarei, ó SENHOR! Estavas irado comigo, mas tua ira passou; agora tu me consolaste. ²Vejam, Deus veio me salvar; confiarei nele e não terei medo. O SENHOR Deus é minha força e meu cântico; ele me deu vitória!”.

⁴[...] “Deem graças ao SENHOR! Louvem seu nome! Contem aos povos o que ele fez, anunciem que seu nome é magnífico. ⁵Cantem ao SENHOR, pois ele tem feito maravilhas; tornem seu louvor conhecido em todo o mundo. ⁶Todos os habitantes de Sião celebrem em alta voz, pois grande é o Santo de Israel que vive em seu meio”.

Eruditos do Antigo Testamento enxergam nessas duas canções uma alusão ao livramento experimentado por Jerusalém nos dias de Ezequias, quando Senaqueribe, rei da Assíria, foi subitamente forçado a recuar (Is 36–39). De fato pode ser. Mas o escopo dessas palavras vai além daquele período histórico, passando pelo cumprimento imediato da profecia, seu cumprimento pleno em Cristo e até atingir a consumação da história.

Isaías vinha falando do nascimento de uma criança que prefiguraria o nascimento virginal de Cristo (Is 7.14), cujos nomes refletem suas qualidades divinas (Is 9.6). Ele surgiria como um broto do tronco de Jessé (Is 11.1) e salvaria seu povo, o remanescente fiel (Is 10.20-22 e 11.11). Mas o profeta teve sua visão do futuro ampliada para alcançar não apenas a libertação de Jerusalém nos dias de Ezequias, ou mesmo o retorno do povo de Deus do cativeiro na Babilônia, ou ainda o nascimento do próprio Jesus Cristo. De fato Isaías descreveu o próprio fim dos tempos, colocando-o em primeiro plano e viu todo o

escopo do plano e propósito de Deus na história da salvação. Ele pôde, com efeito, ver uma época quando, por causa da vida e da obra de Cristo: o Messias prometido de Israel, o pecado e seus efeitos serão totalmente erradicados e uma nova terra, uma terra de paz será estabelecida (11.6–9). Daí os cânticos que concluem *O Livro do Natal* (Is 12):

¹[...] “Eu te louvarei, ó SENHOR! Estavas irado comigo, mas tua ira passou; agora tu me consolas. ²Vejam, Deus veio me salvar; confiarei nele e não terei medo. O SENHOR Deus é minha força e meu cântico; ele me deu vitória!”.

⁴[...] “Deem graças ao SENHOR! Louvem seu nome! Contem aos povos o que ele fez, anunciem que seu nome é magnífico. ⁵Cantem ao SENHOR, pois ele tem feito maravilhas; tornem seu louvor conhecido em todo o mundo. ⁶Todos os habitantes de Sião celebrem em alta voz, pois grande é o Santo de Israel que vive em seu meio”.

O que temos em Isaías 12 é semelhante ao que acontece com Paulo, quando ele vê a obra de Deus em Romanos 9–11. Depois de contemplar o dia em que “todo o Israel será salvo” (Rm 11.26), o apóstolo também explode em louvor e adoração (Rm 11.33-36):

³³Como são grandes as riquezas, a sabedoria e o conhecimento de Deus! É impossível entendermos suas decisões e seus caminhos! ³⁴“Pois quem conhece os pensamentos do Senhor? Quem sabe o suficiente para aconselhá-lo?” ³⁵“Quem lhe deu primeiro alguma coisa, para que ele precise depois retribuir?” ³⁶Pois todas as coisas vêm dele, existem por meio dele e são para ele. A ele seja toda a glória para sempre! Amém.

Quem fica exposto ao verdadeiro sentido do Natal não para de celebrar.

A provisão do SENHOR

O que principalmente se celebra no Natal é a provisão do SENHOR para a salvação do pecador. Isto está claro já na linha de abertura do primeiro hino (Is 12.1) e depois no seu desdobramento (vs. 2-3):

¹Naquele dia, vocês cantarão: “Eu te louvarei, ó SENHOR! Estavas *irado* comigo, mas *tua ira passou*; agora tu me consolas. ²Vejam, Deus veio me *salvar*; confiarei nele e não terei medo. O SENHOR Deus é minha força e meu cântico; ele me deu vitória!”.

Deus está irado com os pecadores! Isaías já deixou claro este ponto. Embora Deus tivesse prometido que sua ira logo passaria e os assírios seriam destruídos (10.25), a Assíria ainda estava por vir como “a vara” da ira do SENHOR sobre Judá (10.5-6). Assim é ainda hoje. Embora haja a promessa de que o pecado será totalmente destruído, ele ainda nos castiga como vara da ira de Deus, com o fim de salvar (Rm 8.20-25).

Todos nós violamos a lei de Deus e podemos esperar que a ira dele caia com justiça sobre nós pecadores; de fato, a ira de Deus já está revelada contra toda a impiedade dos homens (Rm 1.18). Olhe ao seu redor e veja por você mesmo. Olhe para si mesmo e contemple os estragos do pecado na sua vida, família e entre amigos.

A natureza santa de Deus abalou até mesmo o justo profeta Isaías, ao declarar-se “impuro” diante do SENHOR (6.5). E assim como Isaías sentiu a sensação de queimação de um carvão vivo do altar tocando seus lábios, um símbolo de seus pecados sendo purificados por meio do sacrifício oferecido em seu lugar no altar de Deus, assim também outros pecadores podem experimentar o perdão de Deus. Embora Deus esteja irado, sua ira é desviada. Mas como? Como a ira justa de Deus contra o pecado pode ser aplacada?

A resposta está na provisão de *Alguém* que permanece no lugar do pecador e toma sobre si o castigo que o pecador merece. Deus mesmo, através do tronco de Jessé, da linhagem de Davi, providenciou o sacrifício substitutivo em favor dos pecadores (Is 52.13–53.12). A saber, Jesus Cristo, o nosso substituto diante de Deus (Rm 5.8-9):

⁸Mas Deus nos prova seu grande amor ao enviar Cristo para morrer por nós quando ainda éramos pecadores. ⁹E, uma vez que fomos declarados justos por seu sangue, certamente seremos salvos da ira de Deus por meio dele.

Aqueles que receberam a provisão de Deus para a salvação sabem que até mesmo seus pecados vermelho “escarlate” podem ser lavados (Is 1.18) no sangue do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.29). Quanto maiores forem seus pecados, tanto maior será o SENHOR Deus que nos justifica (Is 12.6):

⁶Todos os habitantes de Sião celebrem em alta voz, pois grande é o Santo de Israel que vive em seu meio”.

O poder do SENHOR assegura que mesmo os mais miseráveis podem encontrar perdão, confiando em sua promessa de salvação através de seu Filho. Tais pessoas não devem fazer nada além de cantar os louvores da graça e misericórdia de Deus.

A satisfação no SENHOR

Em Cristo Deus nos concedeu *perdão* e nos ofereceu *satisfação*. Ouça, mais uma vez, o que diz o primeiro cântico de Isaías 12 (vs. 2-3).

²Vejam, Deus veio me salvar; confiarei nele e não terei medo. O SENHOR Deus é minha força e meu cântico; ele me deu vitória!". ³Com alegria vocês beberão das fontes da salvação.

“Salvação” (Is 12.2-3), salvação da ira de Deus (Rm 5.9) é o que mais nós precisamos. E para descrevê-la, Isaías faz uso de uma imagem bíblica amplamente utilizada, a *água*: “Com alegria vocês beberão [água] das fontes de salvação” (Is 12.3).

A *água* é um símbolo que Isaías gosta de usar, expressando as bênçãos da salvação:

Isaías 41.17-18 | ¹⁷“Quando os pobres e necessitados procurarem água e não a encontrarem, e tiverem a língua ressequida de sede, eu, o SENHOR, os ouvirei; eu, o Deus de Israel, jamais os abandonarei. ¹⁸Abrirei rios para eles nos planaltos e lhes darei fontes de água nos vales. Encherei o deserto de açudes e a terra seca, de mananciais.

Isaías 55.1 | “Alguém tem sede? Venha e beba, mesmo que não tenha dinheiro! Venha, beba vinho ou leite; é tudo de graça!”

Isaías 55.10 | “A chuva e a neve descem dos céus e na terra permanecem até regá-la. Fazem brotar os cereais e produzem sementes para o agricultor e pão para os famintos.

A salvação do SENHOR em Jesus Cristo aplaca a ira de Deus e satisfaz o pecador, assim como a água mata a sede, rega os campos e faz brotar fartura de alimentos da terra. O uso mais conhecido dessa imagem é encontrado nas palavras do próprio Jesus à mulher samaritana, junto ao poço de Jacó (Jo 4.13-14):

¹³Jesus respondeu: “Quem bebe desta água logo terá sede outra vez, ¹⁴mas quem bebe da água que eu dou nunca mais terá sede. Ela se torna uma fonte que brota dentro dele e lhe dá a vida eterna”.

O que a mulher samaritana mais precisava era da água da salvação para aliviar a sede espiritual em sua alma. Essa sempre foi a maior necessidade dos pecadores, em todas as épocas. E o primeiro hino de Isaías 12 nos apresenta uma visão clara desta realidade: o ser humano precisa de perdão e satisfação. Tudo isso se encontra em Cristo (Is 12.1-3):

¹Naquele dia, vocês cantarão: “Eu te louvarei, ó SENHOR! Estavas irado comigo, mas tua ira passou; agora tu me consolas. ²Vejam, Deus veio me salvar; confiarei nele e não terei medo. O SENHOR Deus é minha força e meu cântico; ele me deu vitória!”. ³Com alegria vocês beberão das fontes da salvação.

Note ainda duas coisas: a *forma* de se obter os benefícios do SENHOR e a *prova* de que se recebeu os benefícios do SENHOR.

A *forma* de se obter perdão e encher-se de satisfação no SENHOR é *somente* pela fé: “Deus veio me salvar; *confiarei* nele e não terei medo” (v. 2).

A *prova* de que se recebeu o perdão do SENHOR pela fé e nele se obteve satisfação para a salvação é que a ele nós sempre nos voltamos com alegria: “Com *alegria* vocês beberão das fontes da salvação” (v. 3). Sobre beber “das fontes de salvação”, falaremos mais logo adiante, fazendo algumas aplicações deste texto.

A anunciação do nome do SENHOR

O *primeiro cântico* de Isaías 12 nos informou sobre a *motivação* que temos para celebrar o Natal o ano todo, a vida inteira: Deus, em Cristo, nos proveu perdão e salvação, e encheu nosso coração de alegria e satisfação (vs. 1-3). Agora, no *segundo cântico* (vs. 4-6), Isaías nos revelará a *reação* que o Natal, a vida e a obra de Jesus em nós, deve nos provocar; a saber: adoração, proclamação e exaltação do nome do SENHOR.

⁴Naquele dia, cantarão: “Deem graças ao SENHOR! Louvem seu nome! Contem aos povos o que ele fez, anunciem que seu nome é magnífico. ⁵Cantem ao SENHOR, pois ele tem feito maravilhas; tornem seu louvor conhecido em todo o mundo. ⁶Todos os habitantes de Sião celebrem em alta voz, pois grande é o Santo de Israel que vive em seu meio”.

Lendo esse texto, fica-se com a profunda convicção de que há algo completamente errado quando uma pessoa bebe “das fontes da salvação” (v. 3) para si mesmo, dia após dia, ano após ano, culto após culto e nunca sente o impulso de tornar conhecido o nome e os feitos do SENHOR entre os povos da terra. Posto que quanto mais se bebe de Jesus Cristo, mais se espera de nós que adoremos, proclamemos e exaltemos seu nome entre todos os povos (tanto aos que estão perto como aos que estão longe de nós). Por isso é que nós nos reunimos como igreja, pregamos o evangelho e exaltamos o nome de Jesus em tudo o que dizemos e fazemos. Queremos adorá-lo, proclamá-lo e exaltá-lo entre todos, daqui — na Segunda Igreja Batista em Goiânia, à Avenida 24 de Outubro, Setor Campinas, Goiânia, Goiás, Brasil — até “nos lugares mais distantes da terra” (At 1.8).

A anunciação do nome do SENHOR — seja pela nossa adoração, proclamação ou exaltação — visa ao que segue: *alcançar* o perdido, *apresentar* a ele quem Deus é e o que ele fez por nós em Cristo para nos salvar dos pecados, e o *formar* como um adorador. Esses três objetivos para a nossa anunciação estão muito claros no texto. Veja (Is 12.4-6):

⁴Naquele dia, cantarão: “Deem graças ao SENHOR! Louvem seu nome! Contem aos povos o que ele fez, anunciem que seu nome é magnífico. ⁵Cantem ao SENHOR, pois ele tem feito maravilhas; tornem seu louvor conhecido em todo o mundo. ⁶Todos os habitantes de Sião celebrem em alta voz, pois grande é o Santo de Israel que vive em seu meio”.

Percebeu?

Alcançar o perdido: “Contem aos povos” (v. 4).

Apresentar o evangelho da glória e da graça de Deus: “Contem... o que ele fez, anunciem que seu nome é magnífico... ele tem feito maravilhas; tornem seu louvor conhecido em todo o mundo. (vs. 4-5).

Formar adoradores: “Naquele dia, cantarão: ‘Deem graças ao SENHOR! Louvem seu nome! [...] Cantem ao SENHOR... tornem seu louvor conhecido... Todos os habitantes de Sião celebrem em alta voz, pois grande é o Santo de Israel que vive em seu meio’”.

O Natal requer de nós a anunciação do nome do SENHOR.

A CELEBRAÇÃO DO NATAL

O Natal deve ser celebrado sempre, tanto na noite de Natal como no resto do ano, a vida inteira. Celebramos o Natal pelo que o SENHOR proveu para nós: perdão, salvação, justificação e satisfação em Jesus Cristo. Celebramos o Natal anunciando o nome de Jesus: adorando-o, proclamando-o e exaltando-o entre todos os povos. Mas tem um problema.

Só conseguem celebrar o Natal o ano inteiro, a vida inteira aqueles que se mantiverem bebendo “das fontes da salvação” (v. 3). Sedento e com a boca seca ninguém celebrará o Natal. Ouça (vs. 2-5):

²Vejam, Deus veio me salvar; confiarei nele e não terei medo. O SENHOR Deus é minha força e meu cântico; ele me deu vitória!”. ³Com alegria vocês beberão das fontes da salvação. ⁴Naquele dia, cantarão: “Deem graças ao SENHOR! Louvem seu nome! Contem aos povos o que ele fez, anunciem que seu nome é magnífico. ⁵Cantem ao SENHOR, pois ele tem feito maravilhas; tornem seu louvor conhecido em todo o mundo.

Este é o texto sobre a perseverança e a celebração dos crentes centrados em Deus. Outra maneira de dizer isto é apontar que o texto é sobre como um crente pode sobreviver e prosperar quando ele ou ela é chamado (e todos somos chamados!) para dar e dar e dar de si mesmo; o texto é sobre o que nós crentes somos chamados a celebrar e dar e dar e dar às pessoas de todos os povos. E secos, sedentos, nós não conseguiremos.

A chave para a perseverança na vida cristã está no verso 3:

Com alegria vocês beberão das fontes da salvação.

Sem dúvida que um dos maiores inimigos da celebração, da proclamação, da gratidão e da anunciação é o ressecamento do crente. E se os crentes secarem, muita gente ficará com sede. Considero, portanto, como a mais alta prioridade da vida cristã que os crentes não sequem, mas que todos os dias bebam água dos poços da salvação. Nossa vida depende disso e nosso ministério depende disso.

Pense comigo por alguns minutos sobre as “fontes da salvação”.

Às vezes pensamos na salvação apenas como aquele momento quando chegamos à fé em Cristo e ele nos salvou de uma vez por todas da culpa do pecado. Não é errado pensar assim. Paulo diz: “Vocês são salvos pela graça” (Ef 2.8). É *passado*. É de uma vez por todas. Mas isso não é tudo.

Paulo também diz em 1Coríntios 1.18 que “para nós que *estamos sendo* salvos ela [a cruz] é o poder de Deus”. Nós *estamos sendo* salvos. A salvação é uma obra presente, constante de Deus em nossas vidas. Está acontecendo agora também, não foi apenas no passado.

E então Paulo diz em Romanos 13.11 que “nossa salvação *está mais próxima agora* do que quando cremos no início”. Em outras palavras, a salvação ainda *está no futuro*. Nós não temos tudo ainda. Então a salvação é passado (nós fomos salvos), é um processo presente (estamos sendo salvos) e é uma realidade futura (está mais próximo agora do que quando nós cremos inicialmente).

É muito importante que se entenda as “fontes da salvação”. Se não as compreendermos, se não discernirmos porque *fontes* está no plural poderemos achar que existem várias fontes diferentes para a salvação, vários caminhos. O que, de fato, não há. Só Cristo é a fonte. Só ele é o caminho.

A palavra é plural — Isaías diz (v. 3): “vocês beberão das *fontes* da salvação” (não da fonte da salvação) — porque se você estiver atravessando um deserto ou passando por um deserto, não será bom nem agradável que no caminho haja apenas um poço ou fonte de água no início ou no final do trajeto. Tem que haver poços, vários poços, várias fontes ao longo do caminho. Caso contrário, você cairá morto de sede na areia escaldante do

deserto. Os poços da salvação são plurais. As fontes são plurais, pois elas são tantas quantas são os nossos dias e momentos, e elas estão localizados em todo lugar aonde nós vamos e lá invocamos o nome do SENHOR.

Tudo isso é tão maravilhosamente simples como profundo. Cristo é a nossa salvação. E as fontes da salvação são os lugares e as vezes em que nós nos dirigimos a ele. E não há lugar nem momento em que ele não esteja pronto para nos encontrar e nos socorrer e matar a nossa sede. É disso que Isaías está falando (vs. 2-3):

²Vejam, Deus veio me salvar; confiarei nele e não terei medo. O SENHOR Deus é minha força e meu cântico; ele me deu vitória!". ³Com alegria vocês beberão das fontes da salvação.

Cristo é a nossa salvação, e as fontes da salvação são os lugares e as ocasiões em que nós nos aproximamos dele e bebemos das fontes da sua verdade e poder e amor e glória. Portanto, há tantos poços no deserto da vida quanto há atos de disposição para se invocar a Deus, buscar a Cristo na mediação do Espírito Santo.

A salvação não é apenas um ato passado e não apenas algo futuro. A salvação é também as rotas ou caminhos designados por Deus pelos oásis, através do deserto, que se inicia na salvação (fuga do Egito) e se estende até a nossa chegada no céu (entrada na Terra Prometida).

Se você faz como sua primeira prioridade beber "das fontes da salvação" todos os dias, você nunca perderá o seu caminho no deserto. Deus lhe guiará pelo deserto, passando pelas "fontes da salvação". Nunca nos faltará da água da vida, pois bebemos das "fontes" (infinitas), não de baldes ou cantis (com quantidade limitada).

Celebre o Natal o ano inteiro. Beba das fontes da salvação. Busque Jesus todos os dias, a todo momento. Encontre-se com ele na Palavra. Fale com ele em oração. Aprenda sobre ele através de boas leituras. Mate sua sede em Jesus e cante, celebre, anuncie, proclame, faça discípulos, forme adoradores a anuncie o Natal.

Sua alegria só será completa quando, aquilo de que você beber nas fontes da salvação for por você também compartilhado (Is 12.2-5).

²Vejam, Deus veio me salvar; confiarei nele e não terei medo. O SENHOR Deus é minha força e meu cântico; ele me deu vitória!". ³Com alegria vocês beberão das fontes da salvação.

⁴Naquele dia, cantarão: "Deem graças ao SENHOR! Louvem seu nome! Contem aos povos o que ele fez, anunciem que seu nome é magnífico. ⁵Cantem ao SENHOR, pois ele tem feito maravilhas; tornem seu louvor conhecido em todo o mundo.

Celebre o Natal. Celebre o ano inteiro. Beba de Jesus. Reparta-o com todo mundo.

S.D.G. L.B.Peixoto